

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 37

Data: 06/05/76 Pg.: 29

### Funai vai conciliar interesses no MA

Do correspondente em  
SAO LUIZ.

A Funai deverá "conciliar os interesses dos índios com os interesses da sociedade envolvente" na demarcação das áreas indígenas localizadas no Interior do Maranhão, segundo informou ontem, em São Luiz, uma fonte da delegacia regional do órgão. Os trabalhos já foram iniciados, com a delimitação preliminar das áreas — um total de aproximadamente 1,5 milhão de hectares, habitados por nove grupos indígenas, com cerca de 6.500 indivíduos, dispersos por todo o Estado — mas dificilmente serão concluídos até o final deste ano, prazo que estava inicialmente previsto.

"Os interesses da sociedade envolvente" a que se referem os integrantes do grupo de trabalho da Funai, constituído por funcionários de São Luiz e de Brasília, são — segundo eles mesmos — os interesses dos pequenos posseiros que entraram na área por não ter mesmo outra opção. E que, por se localizarem distante das aldeias mais próximas, não constituirão problemas para essas comunidades — acredita o grupo. Na verdade, essa é uma solução conciliatória encontrada pela Funai em seu trabalho no Maranhão, devido à falta de apoio e, algumas vezes, até mesmo à má vontade do governo do Estado, do INCRA e dos outros órgãos envolvidos na questão.

Apesar de praticamente toda a área do grupo Guajajara, que frequentemente tem problemas com a sociedade envolvente, já ter sido levantada, ainda não foi definida uma posição para os casos mais graves, como o do posto indígena Canabrava, onde estão localizadas duas grandes povoações: São Pedro dos Cacetes e Alto Ale-

gre, com uma população superior a 10 mil pessoas. O povoado de Alto Alegre será mantido, mas a permanência de São Pedro dos Cacetes, apesar das mesmas características — população numerosa, a existência de estabelecimentos comerciais, escolas etc. — não é bem vista pelos índios. Os mesmos problemas são verificados nos postos Pindaré, cuja área está totalmente invadida, Bacurizinho e Guajajara.

O grupo de trabalho da Funai visitará ainda as áreas pertencentes aos índios urubuskaapor e guajás, de acesso bastante difícil, que ultimamente também têm sido ocupados pelas frentes pioneiras. Depois será feito um levantamento aerofotogramétrico das áreas indígenas pelo Projeto Radam — uma velha promessa repetida há mais de cinco meses pela delegacia da Funai em São Luiz. Somente após esse trabalho é que será feita a demarcação administrativa.

#### Murici transferido

Enquanto isso, funcionários da Funai informavam, ontem, que o indigenista Mario Murici, chefe do posto indígena Angico Torto, e que em novembro do ano passado foi ferido durante o ataque dos guajajaras ao povoado de Marajá, será transferido, durante algum tempo, para um trabalho junto a outros grupos da Amazonia.

A informação causou uma certa apreensão no meio indigenista, já que a transferência poderá se refletir no comportamento dos guajajaras e ameaçar a paz que vem sendo mantida nos últimos tempos. Murici é considerado uma das únicas pessoas atuantes capazes de conter os ânimos exaltados contra os invasores e, ao mesmo tempo, desestimular os invasores a voltar às áreas desocupadas.